

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROFESSORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA (APOIO UNIP)

Aluna: Simone Abruzzeze do Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Sandreilane Cano da Silva

Curso: Pedagogia

Campus: Anchieta

A concepção de educação infantil e as exigências de formação dos profissionais que nela atuam passaram por mudanças ao longo do tempo. O marco mais importante até o momento foi a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei No. 9394/96), em 1996, pois com ela a educação infantil foi reconhecida como a primeira etapa da educação básica e homologou-se que a formação dos professores para atuarem na educação básica deveria se dar em nível superior. Tem-se, então, o abandono da concepção assistencialista, higiênica e compensatória de atendimento infantil e o reconhecimento de que a qualidade da educação está diretamente ligada à formação dos professores. Frente a este cenário, esta pesquisa teve por objetivo analisar a atual qualificação dos professores. Para isto foi realizado o levantamento desse dado no Censo Escolar de 2019, divulgado pelo INEP e no Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019, organizado pela ONG Todos Pela Educação. Os dados nos mostraram que há 589.893 professores atuando na educação infantil no Brasil. A grande maioria possui formação específica, sendo 85,08% do total, no entanto, ainda encontramos uma parcela que tem uma formação generalista ou que sequer chegou a concluir o ensino básico, sendo 14,41% e 0,004%, respectivamente. Concluimos que há um esforço na busca de profissionalização dos professores, mas que ainda encontramos profissionais sem formação. Vale destacar que, em outras profissões, que exigem o mesmo nível de escolaridade, isso seria considerado exercício ilegal da profissão. Acreditamos que isso ainda ocorra devido a uma concepção assistencialista de atendimento à infância.